

COMUNICAÇÃO

Minervino Junior/CB/D.A Press



Mostra com a história de Chatô está exposta no Centro de Convenções Ulysses Guimarães

Ed Alves/CB



Ibaneis Rocha destacou a importância de Assis Chateaubriand à comunicação do país

BRASÍLIA APLAUDE CHATÔ

» ARTHUR DE SOUZA
» MILA FERREIRA

O espetáculo *Chatô & os Diários Associados — 100 Anos de Paixão* foi apresentado pela primeira vez em Brasília, ontem, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em uma sessão exclusiva, que reuniu autoridades políticas locais, além de representantes do Poder Judiciário e do setor produtivo. A importância de Assis Chateaubriand para Brasília, para a imprensa e a cultura no Brasil foi enaltecida por todos aqueles que estiveram presentes.

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), marcou presença e destacou o papel de Chatô para a imprensa brasileira. “Li a biografia dele por duas vezes”, confessou. “É polêmica e encantadora por tudo que ele fez. A história dele engrandeceu a comunicação no Brasil”, disse o chefe do Executivo. “Ele era um grande empreendedor e fez com que a comunicação evoluísse, principalmente em períodos difíceis como a ditadura. Ele utilizava da sua força política e jornalística para que cobrasse dos empresários a doação para cultura do país”, recordou.

O presidente do **Correio**, Guilherme Machado, ressaltou a importância de comemorar os 100 anos dos Diários Associados. “O **Correio Braziliense** é uma das empresas que fazem parte, então, nada mais justo do que fazer uma grande comemoração, misturando a história dos Diários Associados com a história do grande personagem, que foi o fundador do nosso grupo, que é o Chateaubriand”, observou. “Foi um empreendedor extraordinário e que deixou um legado imenso para o nosso país. Sem dúvida nenhuma, o Chateaubriand foi o grande nome na história da imprensa brasileira”, opinou.

José Aparecido Freire, presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal (Fecomércio-DF), pontuou que Brasília tem 65 anos e que Chatô fez parte dessa história desde o início. “É muito importante mostrar a história do DF para o setor empresarial e para a população, de modo geral. Temos sempre que estar preservando a história da capital e das pessoas que a construíram”, comentou.

Símbolo

O presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Leandro Grass, disse que foi uma honra para Brasília receber os artistas e as pessoas que estão celebrando “a história da comunicação local”. Ele ressaltou que o jornal foi e tem sido fundamental para o registro dos grandes momentos da cidade. “Não só da Constituição do Estado Brasileiro aqui na nova capital, mas de todo o

Autoridades políticas, representantes do Poder Judiciário e do setor produtivo enalteciram a importância de Assis Chateaubriand para a capital, a imprensa e a cultura nacional, na pré-estreia do espetáculo *Chatô & os Diários Associados — 100 Anos de Paixão*

Ed Alves/CB/D.A Press



O presidente do **Correio**, Guilherme Machado, com o elenco do espetáculo, liderado pelo ator Stephan Nercessian (C)



Ele era um grande empreendedor e fez com que a comunicação evoluísse"

Ibaneis Rocha, governador do DF



Sem dúvida nenhuma, o Chateaubriand foi o grande nome na história da imprensa brasileira"

Guilherme Machado, presidente do Correio

Minervino Junior/CB/D.A Press



Anna Christina Kubistchek e Paulo Octávio

Ed Alves/CB/D.A Press



Leandro Grass, presidente do Iphan

desenvolvimento de uma cidade plural e diversa”, observou. “É sempre bom que, com a cultura, a gente consiga retomar a importância das instituições e das pessoas que trabalham pela nossa cidade”, acrescentou.

Paulo Castelo Branco, presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal (IHGDF), afirmou que Chateaubriand é um símbolo para a cidade. “Temos que valorizar pessoas como essas, que fizeram Brasília antes mesmo de sua construção. Ele foi um homem muito importante, não só para a história da imprensa brasileira, mas também para a da nossa cultura”, avaliou.

Construção da informação

O empresário e ex-governador de Brasília, Paulo Octávio, foi uma das personalidades que prestigiaram a sessão exclusiva do espetáculo. “Para mim, é emocionante, porque eu tive o privilégio de ler o livro do Chatô. Acompanhei toda aquela história, a vida dele é impressionante”, elogiou. “Ele tem uma capacidade de trabalho, uma sagacidade, uma inteligência fulgurante e construiu o maior grupo de imprensa do nosso país”, completou.

Reitora da Universidade de Brasília (UnB), Rozana Naves aproveitou o momento para destacar a importância do trabalho da imprensa para o campo científico e para a democracia. “Falar de memória do Brasil é falar da história da imprensa no país e dos Diários Associados, que foram fundamentais para a construção da informação de qualidade que o país tanto precisa”, declarou.

O ex-presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), desembargador Cruz Macedo, lembrou quando Chatô disse que, se a capital do país fosse transferida para Brasília, ele criaria um jornal. “E foi assim que aconteceu, logo no primeiro dia. Além da área profissional, ele foi muito importante na questão política, para a história do Brasil, algo que não é muito conhecido”, recordou.

Também marcaram presença na sessão o vice-presidente comercial e institucional do **Correio**, André Lamounier; o senador da República Izalci Lucas (PL-DF); os deputados distritais Chico Vigilante (PT), Fábio Félix (PSol) e Paula Belmonte (Cidadania); o secretário de Segurança Pública, Sandro Avelar; o desembargador e 1º vice-presidente do TJDFT, Roberval Belinatti; o presidente da Companhia Ambiental de Saneamento do Distrito Federal (Caesb), Luís Antônio Almeida Reis; o presidente do Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista-DF), Sebastião Abritta; o diretor regional do Senac-DF, Vitor Corrêa; e Adirson Vasconcelos, jornalista que escreveu para a primeira edição do **Correio Braziliense**.